

## REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO UNIVERSO FEMININO EM LIVROS DIDÁTICOS DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA<sup>1</sup>

Maristela Fantucci de Paula PAVANELLO<sup>2</sup>

**RESUMO** *O presente estudo investiga representações discursivas de gênero em três livros didáticos de francês-língua estrangeira (FLE) editados na França e utilizados no Brasil nesta década. São examinadas, especificamente, as representações discursivas do universo feminino na esfera pública (contexto profissional) e na esfera privada (contexto doméstico-familiar). Trabalha-se em um percurso transdisciplinar da Lingüística Aplicada com a Análise do Discurso, levando-se em conta a interdependência da materialidade lingüística e processo discursivo na produção de sentidos. Para a análise dessas representações, realiza-se um exame de ressonâncias discursivas em torno de itens lexicais e de modos de dizer. Dessa forma, é mostrada uma predominância de representações discursivas para a mulher, comparativamente assimétricas em relação às representações do universo masculino: a) na hierarquia do trabalho administrativo-empresarial, b) em profissões de especialização científico-tecnológica e educacional e c) na configuração de lugares de interlocução bloqueadores e desqualificadores para a mulher. Trata-se de um estudo, fundamentalmente, qualitativo, embora também sejam apresentadas informações quantitativas com o objetivo de organização do corpus. Enfim, esta pesquisa propõe-se como uma contribuição para a área de análise de material didático da Lingüística Aplicada, com implicações para professores, autores de manuais, etc. Procura-se, dessa forma, sensibilizar “formadores” para a necessidade de uma conscientização de professores de língua estrangeira sobre a importância do estudo das representações sociais e das ressonâncias discursivas que participam de sua construção, como critério imprescindível na avaliação do livro (e de outros materiais) didático(s). Neste estudo, considera-se, central a prática discursiva em contexto pedagógico, no qual o livro e sua utilização são elementos constitutivos das condições de produção dessa prática.*

---

<sup>1</sup> Este artigo é uma síntese de minha dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, Língua Estrangeira, na UNICAMP, em dezembro de 1999.

<sup>2</sup> Como profissional autônoma, dedico-me à tradução/versão juramentada, ao ensino de francês, de português para estrangeiros e de redação empresarial na cidade de São Paulo.

**ABSTRACT** *This study investigates discursive representations of gender in the French language textbooks used for foreign language teaching, edited in France and used in Brazil during the last ten years. We examine specifically discursive representations of women's world in the public sphere (professional context) and in the private sphere (domestic and family context). The research is conducted in a transdisciplinary method – Applied Linguistics and Discourse Analysis – taking into account the interdependence between “materialistic linguistics” and “discursive process” inciting the constitutive dimension of meaning. In these representations we examine the discursive resonances around lexical items and modes of speech. On this way the analysis raised the predominance of discursive representations of females by inequitable comparison to the males ones: a) administrative functions; b) technological science and educational professions and c) disqualifying and blocking event configurations to female speech. We realized a study fundamentally qualitative therefore quantitative information is presented organized the corpora. Finally, this research attempts to a contribution for didactic textbook analysis on Applied Linguistics area influencing teachers, creators of textbooks, etc. Moreover, another target of the study is to influence researchers on the need of foreign language teacher's awareness about the importance of studying social constructions of social representations and its discursive resonances as a compulsory criterion for didactic textbook evaluation (and other support materials). Here we consider discursive practices as central in the pedagogical context in which the didactic textbook and its use are basic elements for the production conditions for these practices.*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de reflexões advindas de minha prática no ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE). Tais reflexões levam em conta a importância e a necessidade de se problematizar questões sócio-culturais no contexto pedagógico. Considero a escolha em analisar a questão do gênero como um ângulo para esta problematização.

Gênero é conceito central da teoria do feminismo. Nessa perspectiva, a relação entre sexo e gênero é ideológica, uma vez que as diferenças físicas são usadas de forma a exigir uma identidade particular de gênero, sendo tal relação determinada histórica e culturalmente. Portanto, a suposta “inferioridade” da mulher não é dada biologicamente, mas na estrutura social: “comportamento masculino” e “comportamento feminino” e essas imagens de um e de outro são construídas com base nos valores sociais e culturais.

As mudanças para as mulheres começaram, mais significativamente, quando a escola pública (instaurada em 1836), em 1882, resolveu aceitar também meninas (Junod 1995). Desde então, para as mulheres, surgiriam novas possibilidades no

contexto social. Estudos recentes da dicotomia feminino-masculino no campo da linguagem e gênero vêm possibilitando a reorganização de pensamentos e *gestos de interpretação* (Orlandi 1998) em relação a homens e mulheres.

## ABORDAGENS DISCURSIVAS DE GÊNERO E LINGUAGEM

Na história da humanidade, o lugar das mulheres dependia consideravelmente das imagens ou representações constituídas pelos homens, os únicos historiadores durante muito tempo. Enquanto não se questionou mais significativamente acerca desse outro sujeito, a mulher continuou sofrendo as representações dominantes da diferença entre os sexos, as quais contribuíram para sua subjugação na relação com o homem pela dimensão imaginária do *poder*<sup>3</sup>, garantindo sua existência em função do homem na divisão de tarefas e de espaços, na inferioridade jurídica, na inculcação dos papéis sociais pelas instituições de ensino, na exclusão da esfera pública. Nos dias de hoje, a mulher ainda sofre com essas representações sociais, porém a noção de sujeito universal passou a ser mais intensamente questionada para que a história possa ser contada também sob um ponto de vista feminino, como resposta a essas representações. Se a diferença de gênero é construída pelos discursos que a fundamentam e a legitimam, é necessário, a meu ver, que a LA contribua para uma reavaliação de valores e papéis sociais nas relações entre homens e mulheres, como questão fundamental no ensino/aprendizagem de LE. Se estereótipos universais forem repensados, criticados em atividades de LDLE, as definições e os valores tidos como inerentes à natureza feminina poderão sofrer, ao menos, um deslocamento positivo às representações sócio-culturais da mulher.

No campo dos estudos de linguagem, têm sido realizados numerosos trabalhos em torno da questão de gênero. Entre autores estrangeiros, podemos mencionar, por exemplo, Tannen (1990) cujo estudo focaliza a produção de mal-entendidos na comunicação entre homens e mulheres; Sunderland (1992) que, no ensino de inglês (EFL), observa atividades de livros didáticos (LD) para um levantamento a respeito de quem fala mais em um diálogo misto e, em outro trabalho (1994), a autora problematiza a diferença nas participações sociais entre meninos e meninas em sala de aula, como implicação para o ensino/aprendizagem de EFL; Cameron (1994) faz referência a programas de treinamento de habilidades em comunicação com a

---

<sup>3</sup> “Foucault questiona a noção de poder como repressão (como no marxismo), dizendo que haveria uma ou mais representações do poder, em que a dominação seria muito mais sofisticada e complexa incidindo sobre o corpo do indivíduo (biopoder), no sentido de que esse corpo (gestos, postura, comportamento, percepção) também é investido pelo poder, e não apenas a alma, a consciência, o intelecto. Nessa concepção, o poder não atinge somente os dominados, mas atinge e produz também indivíduos que não respeitam as classes, atuando sobre todos, determinando a sua conduta, submetendo-os para uma certa finalidade ou dominação que consiste em uma objetivação do sujeito” (apud. Colling, 1997:129-130).

finalidade de ajudar (sobretudo) mulheres no âmbito profissional a lidar com habilidades (ou práticas)<sup>4</sup> relacionadas à auto-afirmação, à liderança, ao gerenciamento, à eficiência e à produtividade.

Em contexto brasileiro, levando em conta neste estudo minha preocupação com a abordagem transdisciplinar, menciono primeiramente o enfoque antropológico nos *Cadernos Pagu*, uma publicação do Núcleo de Estudos de Gênero da UNICAMP. Um deles em especial: “*Fazendo a história das mulheres*”, o qual reúne artigos abordando questões sobre interpretações de gênero assumidas no Brasil, como por exemplo, a redefinição de espaços e atividades femininas em contexto público e privado. Ainda nessa linha, posso citar Bassanezi (1996) cujo trabalho apresenta idéias da sociedade brasileira sobre gênero feminino e masculino, em revistas ditas “femininas”, como *Cláudia* e *Capricho*, procurando evidenciar a ideologia subjacente nas produções discursivas que constroem representações sociais convencionais e discriminadoras do universo feminino, como na figura da ‘solteirona’, da “sogra”, da “secretária”, entre outras.

Na área de LA, podemos mencionar o trabalho de Heberle (1997) cuja contribuição à prática de ensino é promover a necessidade de uma consciência sobre o uso da linguagem como parte e consequência do processo social através da investigação de aspectos textuais e contextuais nos editoriais de revistas femininas publicadas na Grã-Bretanha, tais como *Cosmopolitan*, *Company*, *New Woman*, entre outras. A autora sugere que, a partir da consciência do duplo papel da linguagem (como parte e consequência do processo social), nós, estudiosos de LA e LE, nos coloquemos na posição de leitores mais críticos como forma de contribuição a mudanças sociais. Ainda, no campo da LA, é importante referir o trabalho de Feronha (1995) cujo foco está no uso de *cartoons* em LD de inglês como LE incidindo na construção de representação social da mulher.

A relevância em citar esses trabalhos está no fato de reforçarem e contribuírem para o entendimento do termo gênero como uma construção social bem como por considerarem fatores sócio-histórico-culturais implicando a aprendizagem de LE. É necessário, portanto, explicitarmos que este estudo apresenta-se como uma proposta de reflexão acerca da importância da questão do gênero para o processo de produção do discurso pedagógico, tendo em mente não apenas a elaboração do LD, mas, sobretudo, a formação do professor.

## **ELABORAÇÃO, AVALIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO**

Na LA clássica, há uma tendência em se focar materiais didáticos no centro (ou em primeiro plano) da pedagogia de línguas (Serrani, 1988). As atividades

---

<sup>4</sup> O grifo é meu.

centradas no LD propiciam extrema dependência, confiança e fidelidade ao LD na relação professor-aprendiz. O LD, por sua vez, controla o conteúdo, a determinação de componentes, métodos e procedimentos de aprendizagem (Kleiman, 1992a), sistematizando, assim, a aprendizagem.

A meu ver, é a dinâmica da interação professor-livro-aprendiz que deve merecer maior relevância desde a fase de elaboração do LD. Para tanto, parece-me crucial a interação de teóricos, pesquisadores e intelectuais com a rica experiência de professores de LE, em sala de aula, como uma complementação indispensável na elaboração, na avaliação e no aprimoramento do LD (e de outros materiais didáticos).

São muitos os critérios de avaliação a serem levados em conta para a utilização de um LD. Um deles é defendido neste trabalho, ou seja, *o estudo das representações discursivo-sociais no LD*, pelo qual o professor tem o papel de desmistificar o LD como provedor de verdades absolutas e incontestáveis. A transmissão de mensagens ideológicas se realiza nas situações verbais (instância do texto escrito) e não-verbais (instância do gráfico, como imagens por desenhos, fotos), permitindo a formação, a reprodução e a perpetuação de conceitos (Feronha 1995). Considerando, portanto, que, no discurso didático, as duas instâncias incidem na construção de representações discursivo-sociais, nesta análise, apresentamos atividades lingüístico-pedagógicas (compreensão e produção oral/escrita) buscando identificar a existência de espaços para a enunciação do sujeito-aprendiz, ultrapassando os limites das perspectivas metodológicas desses livros.

## CATEGORIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DESTE ESTUDO

Este estudo se orienta na perspectiva de que no uso de linguagem os processos permanecem abertos e que os sujeitos estão sempre em movimento (Orlandi 1998). Trabalha-se, portanto, com o conceito de discurso de Pêcheux (Gadet & Hak, op. cit.), em que *“os lugares dos sujeitos estão determinados na estrutura de uma formação social”*. Tais lugares estão representados, nos processos discursivos em que são colocados em jogo, através das formações imaginárias – sempre resultantes de processos discursivos anteriores –, estas, designando o lugar que os sujeitos atribuem a si mesmos e ao outro, bem como a imagem que fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Na teoria do imaginário, o sujeito não é dono absoluto de seus dizeres pelos efeitos de sentido que produz, contudo é parte dos processos de produção desses efeitos de sentido uma vez que estes se realizam no sujeito.

Apresentamos, a seguir, as expressões para as formações imaginárias formuladas por Pêcheux (op. cit.), adaptadas ao caso do LD. Cabe antecipar que, na análise, trabalha-se com a formulação **L<sub>LD</sub> (UF)**.

Significação	Expressão
<p><b><u>Formulação Simples:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>A imagem do enunciador do livro didático em relação a si mesmo.</i></li> <li>➤ <i>A imagem do enunciador do livro didático em relação ao aprendiz.</i></li> <li>➤ <i>A imagem do enunciador do livro didático em relação ao objeto do discurso: o universo feminino.</i></li> </ul> <p><b><u>Formulação Composta:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>A imagem que o enunciador do livro didático tem da imagem que o aprendiz tem desse enunciador.</i></li> <li>➤ <i>A imagem que o enunciador do livro didático tem da imagem que o aprendiz tem do objeto do discurso: do universo feminino.</i></li> <li>➤ <i>A imagem que o enunciador do livro didático tem da imagem que o aprendiz tem de si mesmo.</i></li> </ul>	<p><math>I_{eLD} (ELD)</math></p> <p><math>I_{eLD} (A)</math></p> <p><math>I_{eLD} (UF)</math></p> <p><math>I_{eLD} [A(eLD)]</math></p> <p><math>I_{eLD} [A(UF)]</math></p> <p><math>I_{eLD} [A(A)]</math></p>

No discurso, manifestam-se as contradições e os confrontos de interesses sociais em que o indivíduo é sempre assujeitado pelas ideologias. Dessa forma, a ideologia designa a um tempo, através do hábito e do uso, o que é e o que deve ser, além de fornecer as evidências pelas quais todo mundo sabe o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve, etc. (idem). São essas evidências que fazem com que uma palavra ou um enunciado queira dizer o que realmente diz, mascarando, sob a ideologia da linguagem, aquilo que podemos chamar de *caráter material do sentido das palavras e dos enunciados* (ou o *todo complexo das formações ideológicas* – destaques meus). Assim, as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido de acordo com as posições sustentadas por aqueles que as empregam, tendo como referencial às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem. Pêcheux, a partir de tais considerações, trabalhou o conceito de *formação discursiva* (FD), concebida primeiramente por Foucault (1997), e que representa na AD um lugar central na articulação entre língua e discurso. São as formações discursivas (FDs) que, em uma dada formação ideológica (decorrente de luta de classes), determina o que pode e deve ser dito. É o

lugar da constituição do sentido em que os indivíduos são interpelados em sujeitos-falantes ou sujeitos de seu discurso. Tal sentido muda na passagem de uma FD para outra (idem Gadet & Hak: 160). A definição de FD é também complementada como sendo “*condensações de regularidades enunciativas no processo da produção de sentidos*” (Serrani-Infante 1997) – processo este construtivamente heterogêneo e contraditório, que se mostra no discurso, produzido em diferentes domínios do saber.

Quando dizemos algo, deixamos de dizer outras coisas e, dessa forma, a questão histórica, intrínseca ao discurso, faz com que haja diferenças no dizer de diferentes sujeitos, ainda que a língua entre eles seja a mesma. Um único texto, em que apareça FD diferentes, pode levar a distintas variações de sentido. É uma determinada FD que permite dar conta do fato de que locutores, situados em uma determinada conjuntura histórica, possam concordar ou não sobre o sentido atribuído às palavras.

Como fundamento à compreensão do conceito de formações discursivas e formações imaginárias mobilizadas neste trabalho, convém que citemos a interpretação de Authier (1995:66-97) para intradiscurso e interdiscurso: aquela sobre a *auto-representação do dizer e as concepções opostas do sujeito e do sentido*, nas perspectivas (A) e (B) de concepção do sujeito. A concepção (A) é aquela do *sujeito origem*: aquele da psicologia e de suas variantes neuroniais ou sociais, fonte intencional do sentido que ele exprime através de uma língua entendida meramente como instrumento de comunicação. O sujeito aparece, neste caso, como “dono de seu dizer”. A concepção (B), do *sujeito efeito*, é adotada nos estudos que entendem o sujeito como efeito do inconsciente ou das filiações históricas do sentido, que retiram dele o domínio completo de seu dizer, pois sua produção se concebe materializada pelo sujeito estruturalmente descentrado, clivado pelo inconsciente e pelas filiações contraditórias que o constituem, escapando, dessa forma, à intencionalidade. O dizer, então, aqui é irrepresentável para seu enunciador na dupla determinação pelo inconsciente, que é da ordem do interdiscurso.

Trabalha-se, também, com a noção de *ressonâncias discursivas* que permitirá examinar a configuração de FD nos LD. Procura-se, dessa forma, observar como o funcionamento discursivo<sup>5</sup> de uma determinada operação lingüística permite integrar (contraditoriamente) a um conjunto de seqüências discursivas os elementos de seu exterior heterogêneo, considerando suas condições de produção (os domínios de memória determinam as formulações que entram em redes de ressonância). Inicialmente, analisamos formulações que configuram *ressonâncias discursivas em torno de itens lexicais* (estudo das unidades lexicais em funcionamento na construção de representações discursivas) e, em seguida, as formulações que

---

<sup>5</sup> Orlandi (1983: 115) define o funcionamento discursivo como a “atividade estruturante de um discurso determinado, por um falante determinado, para um interlocutor determinado, com finalidades específicas”.

configuram *ressonâncias discursivas em torno de modos de dizer* (efeitos de sentidos produzidos – no nível intradiscursivo – pela repetição de construções sintático-enunciativas na estruturação de um discurso determinado).

Consideram-se, nos procedimentos de análise, as condições de produção para mostrar que o relevante para o processo de significação é determinado pelo “saber discursivo”, ou aquilo que já faz sentido para nós (Orlandi 1998), pois nelas é que a relação entre a situação e os locutores e a relação destes com a exterioridade (historicidade) são colocadas em jogo. Desse modo, as imagens que constituem as diferentes posições na relação discursiva implicam, essencial e inegavelmente, os diferentes gestos de interpretação. As palavras mudam de sentido, então, segundo as “posições” daqueles que as empregam. Por isso é importante que, na análise, seja examinada a existência de possibilidade de movimentos no confronto de diferentes posições enunciativas no processo discursivo, ou a “reversibilidade discursiva” – por exemplo, o deslocamento na voz dominante –, instalando possibilidades para outros dizeres no discurso desses materiais (*idem*). Outra categoria da AD utilizada na análise é a da *contradição* a qual, segundo Foucault (1997), pode ser *derivada* (localizada no plano das proposições ou das asserções, sem afetar o regime enunciativo que as fez possíveis), *extrínseca* (opõe teses que não dependem das mesmas condições de enunciação, remetendo à oposição entre FD) e *intrínseca* (quando se tem duas maneiras de formar enunciados, desenvolvendo-se ambas em uma mesma formação discursiva) e que, fundamentadas nas condições de exercício da função enunciativa, marcam as FD. Enfim, os conceitos da AD mencionados, são, a meu ver, imprescindíveis no estudo das *representações discursivas*.

## ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE FRANCÊS

### CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Foram selecionados os livros “*Le Nouveau Sans Frontières*”, “*Le Nouvel Espace*” e “*Tempo*”, volumes relativos aos níveis 1 e 2, para a realização desta análise a qual é fundamentalmente qualitativa. Apresentaremos, também, um levantamento quantitativo com a finalidade de se organizar o *corpus* e possibilitar a percepção global da distribuição das representações observadas.

## ANÁLISE DE RESSONÂNCIAS DISCURSIVAS EM TORNO DE ITENS LEXICAIS

Apresentamos, a seguir, uma observação do ponto de vista quantitativo sobre as representações sócio-culturais para homens e mulheres, nos livros estudados.



**Quadro Geral de Ocorrências de Representações Sócio-Culturais**

	Le Nouveau Sans Frontières (VOL. 1 E 2)		LE NOUVEL ESPACES (vol. 1 e 2)		TEMPO (vol. 1 e 2)	
	H	M	H	M	H	M
<b>Posições na Alta Hierarquia</b>	16	07	11	02	14	05
<b>em Trabalhos Subalternos/ Secundários</b>	08	14	07	14	–	12
<b>Cargos Público-Administrativos no Campo Político</b>	05	01	03	–	11	–
<b>Especialização Científico-Tecnológica</b>	08	03	10	02	21	09
<b>na Área Educacional</b>	03	–	03	–	02	14
<b>Profissionais da Moda</b>	02	04	02	–	06	04
<b>e da Comunicação</b>	–	–	–	02	–	01
<b>Atividades nas Artes Cênicas</b>	07	04	05	05	11	10

Artes Plásticas	15	–	01	01	10	–
na Literatura	06	01	11	–	15	01
na Música	06	03	02	04	12	04
<i>TOTAL</i>	76	37	55	30	102	60

No quadro (1), respectivamente, são 69% as representações do universo masculino e 31% as representações do universo feminino.

#### A) POSIÇÕES HIERÁRQUICAS NO TRABALHO ADMINISTRATIVO-EMPRESARIAL

De acordo com o quadro (1), as posições respectivas à alta hierarquia para homens<sup>6</sup> e mulheres correspondem proporcionalmente a 75% e 25%, respectivamente, e as posições secundárias correspondem a 37% para homens e 73% para mulheres.

Vejamos, a seguir, exemplos<sup>7</sup> de formulações referentes às posições hierárquicas no trabalho administrativo-empresarial para homens e mulheres, observadas nesses livros<sup>8</sup>.

Formulações de Mulheres	Formulações de Homens
(01)	(02)
“ – <u>Le patron</u> n’est pas de bonne humeur aujourd’hui.” (LNSF1, pp. 105)	“ – (...) Tenez, voilà une adresse. Ils veulent <u>une</u> <u>secrétaire</u> bilingue (...)” (LNE 1, pp. 73)

Nos exemplos (01) e (02), os efeitos de ressonância discursiva se materializam nos substantivos “*patron*” para o homem e “*secrétaire*” para a mulher. Na escolha

<sup>6</sup> Usamos, primeiramente, a palavra *homem* (e não *mulher*) por uma questão de ordem alfabética.

<sup>7</sup> Neste artigo, os exemplos os quais apresento foram selecionados entre outros de mesma especificidade em minha tese de mestrado.

<sup>8</sup> Nos exemplos selecionados, focalizamos somente as partes das atividades correspondentes ao objeto de estudo.

de papéis de chefia, autoridade, comando e decisão são atribuídas ao sexo masculino enquanto que item lexical “*secrétaire*” ressoa como posição profissional subalterna para a mulher reforçando sentidos de trabalho auxiliar ao do homem. Esse substantivo pode ser usado no francês tanto no feminino como no masculino. A escolha pelo uso do artigo “*une*” reforça um sentido da função como “feminina”.

A polissemia tende a estar contida por um discurso que sustenta um lugar hierárquico superior para homens e um campo de atuação feminina restrito a camadas hierárquicas mais baixas.

A seguir, uma formulação relativa à posição da mulher na alta hierarquia. Os efeitos de sentido produzidos, entretanto, são outros em relação àqueles produzidos para as posições de homens.

Formulações de Mulheres	Formulações de Homens
/	<p>(03)            “ – (...) Il y a encore <u>des problèmes dans mon entreprise</u>: (...)            Ma <u>directrice</u> de publicité <u>attend un bébé</u> (...)”            (LNSF 1, pp. 105)</p>

Embora haja uma atribuição da posição de “diretora” a mulheres, existe a problemática da “mulher-gestante” no contexto profissional, e o efeito de sentido produzido é o de esse fato ser um problema. A mulher está colocada à margem de processos decisórios, contrariamente ao funcionamento discursivo evidenciado, anteriormente, para o homem.

### B) CARGOS PÚBLICO-ADMINISTRATIVOS NO CAMPO POLÍTICO

Novamente, tomando o quadro (1) como referência, as representações correspondem à atribuição de 95% de cargos político-administrativo para homens e 5% para mulheres.

Formulação de Mulheres	Formulação de Homens
<p>(05)            “ Grace de Monaco. <u>C’était la femme du prince Rainier</u> et une <u>actrice que tout le monde admirait</u> (...)”            (LNE 2, pp. 9)</p>	<p>(04)            “ – <u>Monsieur le Maire</u>, c’est un scandale !            Faites arrêter rapidement ces fouilles ridicules.”            (LNSF 1, pp. 177B)</p>

No exemplo (04), a ressonância tende a construir a “invisibilidade da mulher” pela representação da “ausência feminina” em tal posição. No exemplo (05) a formulação para a mulher “la femme du prince Rainier” evidencia-lhe a posição de autoridade monárquica, na posição de “princesa”. No entanto, essa posição de princesa é dependente ou conseqüência do fato de ser a esposa do príncipe. A imagem para essa “mulher-princesa” parece estar construída em torno do “homem-príncipe”, a quem, neste caso, é atribuído o sentido de autoridade política; ao seu lado desse homem-príncipe está, no entanto, a “mulher-princesa” que **não nasceu princesa** mas que **se tornou princesa**, como indica o itens lexicais “actrice” e “admirait”, evidenciando sua condição social anterior.

### C) PROFISSÕES DE ESPECIALIZAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E NA ÁREA EDUCACIONAL

Vejam, primeiramente, os exemplos de formulações observadas para homens e mulheres no campo científico-tecnológico.

Formulação de Mulheres	Formulação de Homens
(07)	(06)
<p>“ – Pourquoi avez-vous choisi le métier d’infirmière (...) ?            “ (...) – Pour vous c’est une vocation ?  <u>Non, c’est un métier comme un autre.</u>  <u>C’est vrai il faut beaucoup de technicité pour faire ça.</u>            (T 2, pp. 225)</p>	<p>“ (...) – Non <u>docteur</u>, c’est fini (...) (LNSF 1, pp. 136)</p>

Na formulação do exemplo (06), há uma tendência em se atribuir ao homem profissões de maior especialidade e maior prestígio, na área da medicina, conforme o uso do léxico “docteur”. Na área da medicina, parece haver uma ressonância para representar, em relação à mulher, um lugar auxiliar e subalterno na hierarquia profissional, apresentado no léxico “infirmière”, no exemplo (07). O funcionamento discursivo, ao mesmo tempo em que tende a enquadrar a profissão como “feminina”, tende também a desvincular o homem para a profissão, talvez pelo instinto maternal que está socialmente vinculado à mulher. No entanto, nesse exemplo, as justificativas dadas pela “enfermeira” pela escolha da profissão, não estão vinculadas a essa tendência que as ressonâncias de itens lexicais parecem indicar, no sentido de evidenciar a profissão como “talento” feminino. Vejam, então, formulações no campo educacional.

Formulação de Mulheres	Formulação de Homens
<p style="text-align: right;">(08)</p> <p>“Je m’appelle <u>Marielle</u>. Je suis française, je suis <u>mariée</u>, <u>j’ai un enfant</u>, j’habite à Lille. J’ai 26 ans. Je suis <u>professeur de français</u>.” (T1, pp. 27)</p>	<p style="text-align: right;">(09)</p> <p>“ – Elle est comment ta nouvelle <u>prof de maths</u> ? – Elle est <u>jeune</u>, <u>jolie</u> et elle a les <u>cheveux blonds</u>. Elle <u>porte</u> souvent un <u>pantalon</u> et elle est <u>très sympa</u>.” (T 1, pp. 130)</p> <p style="text-align: right;">(10)</p> <p>“Gilbert Dalgalian – <u>linguiste</u>, <u>vice-président</u> du centre mondial d’information sur l’éducation bilingue et d’Europe Éducation. Christian Puren – <u>Professeur d’espagnol</u>, <u>président</u> de l’Association des professeurs de langues vivantes (APLV-Paris)” (T2, pp. 179)</p>

No exemplo (10), há sentidos sobre o sucesso e o prestígio profissional masculino, evidenciados pelos cargos atingidos por esses profissionais na área educacional (“*vice-président*” e “*président*”). A estatística, apresentada no quadro 3, expõe uma predominância feminina na área educacional, contudo, as representações para a mulher estão desvinculadas de sentidos relativos a desempenho e prestígio. Esses significados de “apagamento” foram substituídos por significados relativos à aparência física, como mostram os itens lexicais “*jeune*”, “*jolie*”, “(*très*)*sympa*”, “(*cheveux*) *blonds*”, no exemplo (09). Outros efeitos de sentido produzidos tendem ainda a indicar o casamento e a maternidade como condições complementares ao exercício da profissão, evidenciando um funcionamento discursivo a respeito de valores morais, como podemos observar no exemplo (08), através do item lexical “*mariée*”, e na formulação “*j’ai un enfant*”. A atuação da professora pode ser entendida, ligada a valores mais tradicionais, como uma continuidade do trabalho da mãe, estendido até a escola.

## ANÁLISE DE RESSONÂNCIAS DISCURSIVAS EM TORNO DE MODOS DE DIZER

Apresentamos, primeiramente, o quadro (2), para uma visão global das ressonâncias discursivas em torno de modos de dizer construindo representações sócio-culturais de homens e mulheres.

**Quadro (2)**

### OCORRÊNCIAS DE REPRESENTAÇÕES POR RESSONÂNCIAS DISCURSIVAS EM TORNO DE MODOS DE DIZER

LIVROS	LE NOUVEAU SANS FRONTIÈRES (1 E 2)		LE NOUVEL ESPACES (1 E 2)		TEMPO (1 E 2)	
	H	M	H	M	H	M
<b>a) Modos de Dizer Bloqueadores da Reversibilidade Discursiva</b>	03	01	01	02	-	-
<b>b) Modos de Dizer Não-Bloqueadores da Reversibilidade Discursiva</b>	-	02	-	01	-	04
<b>c) Modos de Dizer Desqualificadores do Interlocutor</b>	03	-	02	-	01	-

#### A) DIRETIVOS BLOQUEADORES DA REVERSIBILIDADE DISCURSIVA

As ressonâncias discursivas em torno de modos de dizer diretivos são aquelas em que a repetição de enunciados tende à produção de efeitos de sentidos de ordem, recomendação. A escolha feita ao se empregar verbos indicando probabilidade, obrigação, necessidade realiza, a nosso ver, um funcionamento discursivo que evidencia uma posição (ou tomada da palavra) de distanciamento entre locutores e interlocutores. A ausência da reversibilidade discursiva marca a hierarquização nessa relação. Esta demonstração de domínio no discurso, é denominada como discurso autoritário (Orlandi 1998) dos locutores pelo fato de conter a polissemia.

Apresentamos, a seguir, as formulações de modos de dizer diretivos, em formulações para posições enunciativas de homens, através do uso de expressões

performativas<sup>9</sup> explícitas (expressões imperativas), como bloqueadores da reversibilidade do discurso.

Formulação de Mulheres	Formulação de Homens
(11)	<p>“ – <u>Non, mademoiselle !</u> <u>Je ne signe pas</u> cette lettre ! <u>Elle est pleine de fautes. Corrigez-les !</u>” (LNSF 1, pp. 105)</p>

As expressões caracterizadas por verbos no modo imperativo tendem a um efeito da discursividade sobre o que o interlocutor deve fazer. Nesse exemplo, a forma diretiva no uso do pronome “**je**” mais o uso do imperativo no dizer do locutor, ideologicamente marcado, evidencia um funcionamento discursivo que tende a indicar posição de poder. Dessa forma, esse discurso tende a ser entendido como autoritário, por não permitir a reversibilidade (Orlandi 1998: 17), i.e., não permitir a possibilidade de que haja movimentos nas posições durante o processo discursivo.

## B) DIRETIVOS NÃO-BLOQUEADORES DA REVERSIBILIDADE DO DISCURSO

Vejam os exemplos que se seguem, outras formulações para posições enunciativas de mulheres, consideradas diretivas pelo uso de “**vous**”, produzindo efeitos de sentido diferentes das formulações para homens.

Formulação de Mulheres	Formulação de Homens
(12)	(13)
<p>“ – <u>Pouvez-vous</u> signer ces documents <u>Monsieur le directeur?</u> “ (T1, pp. 43)</p>	<p>“ – En cas de problème, <u>appuyez</u> sur la <u>sonnette.</u>” (T2, pp. 43)</p>

O uso do pronome pessoal “**vous**” é uma forma considerada standard em francês, seja no singular ou no plural, como indicação de formalidade, quando nos reportamos a pessoas mais velhas ou indicando hierarquização entre interlocutores. Na enunciação diretiva acima, são produzidos efeitos de sentidos de subordinação entre locutora (a “funcionária”) e o interlocutor (o “patrão”). O funcionamento

<sup>9</sup> Na análise gramatical e semântica, o termo *performativo* (cf. Austin, 1990) corresponde à sentença em que a ação do locutor é desempenhada ao se enunciar a mesma. As expressões performativas marcam a forma ilocucionária de um enunciado de maneira explícita quando descrevem uma certa ação de seu locutor e quando sua enunciação consegue realizar essa ação. A apreensão do sentido dos performativos se realiza somente pela relação de dependência com uma certa ação que estes permitem realizar.

discursivo reforça a hierarquização e distanciamento profissional entre as posições representadas. No exemplo (13), podemos observar o modo imperativo nas formulações diretivas de mulheres com outro sentido que o de ordem: o emprego do modo imperativo “appuyez” pela locutora indica, na enunciação, uma forma exortativa e solícita em relação ao interlocutor. O funcionamento discursivo indica uma recomendação ao interlocutor.

### C) Modos de Dizer Desqualificadores

Analisamos a seguir formulações para posições enunciativas de homens, em relação a mulheres, através de contextos produzidos nas esferas pública e privada, evidenciando tendências à produção de efeitos de sentidos de desqualificação do interlocutor.

No exemplo (14), é possível observar a desqualificação da interlocutora na modalização marcada pela negação “n’es pas”.

Formulação de Mulheres	Formulação de Homens
(15) “- Elle est <u>presque</u> comme nous!” (LNE 2, pp. 195)	No restaurante: (14) “- (...) <u>Sylvie</u> , <u>tu n’es pas très amusante.</u> ” (LNSF1, pp. 24)

A enunciação do locutor produz efeitos de sentidos que tendem à reprovação e desqualificação da resposta da interlocutora. Há uma tendência na posição enunciativa do locutor em não permitir a reversibilidade do discurso. A reversibilidade também não acontece no próximo exemplo. No exemplo (15) há um funcionamento discursivo que tende a indicar hierarquização entre os Interlocutores: o interlocutor (representante do grupo) reproduz as formulações da interlocutora (“**guia turística**”) para o grupo. A evidência de um “distanciamento” do grupo para com a locutora é marcada na modalização “**presque**” (“quase”). É importante considerar que a comunicação entre os interlocutores se estabelece no mesmo idioma, mas não sob as mesmas condições de produção. Deve-se considerar que a função de “guia turístico” pode estar atribuída tanto para uma mulher quanto para um homem.

Por meio desta análise do universo feminino em livros didáticos de FLE verificamos a existência de ressonâncias que constroem discursivamente uma presença feminina em que prevalecem, em contextos profissionais da esfera pública, posições de “solicitude”, nas quais estar à disposição do outro é característico (conforme as ressonâncias observadas nos itens lexicais “secretária”, “enfermeira”. Os sentidos de “solicitude” enfatizam, ainda, representações femininas vinculadas ao



“instinto maternal” (cf. estudos PAGU), pela ressonância de itens como “professora” e “tenho filhos”.

Na análise dessas ressonâncias discursivas, seja em torno de itens lexicais ou modos de dizer, as representações do universo feminino estão construídas em um “lugar social secundário e subalterno”, em comparação às representações discursivas masculinas em “lugares de comando e decisão”, considerando que, para estes, ressoam os itens “patrão”. Nessas representações da mulher, há, comparativamente às representações masculinas, ressonâncias que constroem, no discurso, uma hierarquização entre os interlocutores homem-mulher.

Nos exemplos de ressonâncias discursivas em torno de modos de dizer desqualificadores (enunciações de homens), as representações do universo feminino tendem a indicar sentidos rotuladores da interlocutora como “pouco divertida”, ou salientando falhas como “você comete erros”. Essas ressonâncias observadas nos levam a operar com a seguinte expressão adaptada das formações imaginárias de Pêcheux para o caso do LD: [I<sub>eLD</sub> (UF)], i.e., “a imagem do enunciadador do livro didático em relação ao universo feminino”. Esta expressão define a tendência em se construir representações conservadoras e discriminadoras respectivamente à participação da mulher na sociedade, seja na esfera pública ou na esfera privada. A análise permite-nos mostrar que, ao fio do discurso dessas representações, funcionam contradições derivadas, as quais partilham as mesmas condições de exercício da função enunciativa. Podemos, então, verificar duas modulações pertencendo à mesma formação discursiva (FD) dissimétrica, adotando posições de aliança nessas formulações. Caracterizamos a primeira formulação como modulação discriminadora categórica e a outra, modulação polêmica. Para a modulação discriminadora categórica correspondem os enunciados cujos sentidos produzidos são os de “lugar profissional secundário ou subalterno” para o universo feminino. Ao mesmo tempo, a modulação polêmica instaura-se pelas enunciações que sugerem “lugar de participação da mulher no mercado de trabalho”, com prestígio social, ainda que em dissimetria ao “lugar para participação masculina”.

Verificamos também que, na modulação discriminadora categórica as enunciações respectivas ao universo feminino conciliam a “mulher profissional” com a “mulher-esposa-mãe”, interrelacionando a esfera pública com a privada; isso não acontece na modulação polêmica, pois nela as enunciações relativas ao universo feminino não produzem efeitos de sentido que vinculem a “mulher profissional” ao casamento ou à maternidade.

Nos três LDs, há ambas modulações para o universo feminino. No entanto, existe uma tendência maior no LD “Le Nouveau Sans Frontières” para a modulação polêmica (marcas propiciadoras de mudanças discursivo-sociais em relação ao universo feminino, correspondendo a profissões de prestígio social, não-secundárias ou não-subalternas para a mulher, tais como: “investigadora”, “jornalista”, “diretora”). Nos LDs “Le Nouvel Espace” e “Tempo”, a predominância é a da modulação discriminadora categórica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo não trata somente de denunciar os “elementos ideológicos” contidos no DD, pois isto é fato, mas, sobretudo, de sensibilizar os formadores para a necessidade de uma conscientização do professor de LE respectivamente ao estudo das contradições da sociedade representadas no DD, visando à prática discursiva em sala de aula. Um caminho, neste sentido, é a análise discursiva de textos. Cabe ao professor, portanto, atuar de modo mais consciente e crítico na utilização do LD e de outros materiais didáticos. Ele precisa estar consciente, entretanto, da articulação entre a materialidade lingüística e processo discursivo corroborando na produção de efeitos de sentido nas práticas discursivas em sala de aula (Serrani-Infante 1998: 144-145). O professor deve questionar a ideologia subjacente ao DD, sabendo e oferecendo aos aprendizes instrumentos capazes de estimular o processo necessário à construção de conhecimento lingüístico-sócio-cultural (Kleiman 1992a).

Ao analisar atividades lingüístico-pedagógicas, o professor de LE deve ter em mente a importância de se potencializar a mobilização da discursividade dos protagonistas do discurso pedagógico: o professor e o aprendiz. Se ele não tiver a orientação e experimentação a respeito de como avaliar, analisar mais criticamente o material didático, relativamente a questões discursivo-sociais, também ele estará sujeito a incorrer na reprodução da ideologia subjacente no discurso desse material. Conseqüentemente, estará influenciando a compreensão/produção de linguagem em sala de aula. Acreditamos, pois, que o questionamento sobre valores e ideologias veiculadas nesses materiais deve ter início na formação do professor, buscando a adequação da língua ao contexto e à função social.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUTHIER-REVUZ, J. (1995) *Ces mots qui ne vont pas de soi, boucles réflexives et non-coïncidences du dire*, vol. 2. Paris: Larousse.
- BASSANEZI, C. B. (1996) *Virando as páginas, revendo as mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher (1945-1964)*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- CAMERON, D. (1994) “Verbal hygiene for women: linguistics misapplied?”, *Applied Linguistics*, vol. 15, n.º 4. Oxford: Oxford University Press.
- CHARAUDEAU, P. (1994) “L’Interculturel: entre mythe et réalité”, *Le français dans le Monde* n.º 230 (numéro spécial), Vances: Hachette/ EDICEF.
- COLLING, A. M. (1997) “O cérebro fio partiu-se: Foucault, a psicanálise e a história das mulheres”, *Letras de Hoje*, vol. 32, n.º 1. Porto Alegre: 125-158
- CONNINSWORTH, A. (1987) *Evaluating and Selecting EFL teaching Materials*, Heinemann Educational Books. Londres.

- DE RYCHE, C. (1997) "Stereotypes and men's & women's discourse: a personal view on the relation between language and gender", artigo extraído da NET, baseado no livro *Gender Voices* (1989), de Graddol & Swann.
- FERONHA, M. L. (1995) *Gender issues in the visual representations of brasilian EFL textbooks*, Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis.
- FOUCAULT, M. (1997) *A arqueologia do Saber*, 5ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, (1ª edição: 1969).
- FREED, A. (1995) Language and gender, *Annual Review of Applied Linguistics*, vol. 15. Cambridge: Cambridge University Press: 3-22.
- FREUD, S. (1976) "Feminilidade: conferência XXXIII", *Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise*, vol. XXII (1932-1936). Trad. José Luís Meurer. 1ª edição. Rio de Janeiro: Imago: 138-165.
- GADET, F. & HAK, T. (orgs.) (1990) *Por uma Análise Automática do Discurso. Uma introdução à Obra de Michel Pêcheux*. Campinas, Editora da UNICAMP..
- JUNOD, H. (1995) "La voix des femmes, littérature francophone - séquences didactiques et autres pratiques d'enseignement", *Dialogues et Cultures* n° 39. FIPF?DES, Suíça:177-196.
- KLEIMAN, A. B. (1992a) "Cooperation and control in teaching: the evidence of classroom questions", *DELTA*, vol. 8, n.º 2, Campinas: UNICAMP.
- \_\_\_\_\_. (1992b) "O ensino de Língua no Brasil", *In Paschoal & Celani* (orgs.), São Paulo: EDUC.: 25-36.
- MATOS, M. I. S. (1995) "Do público ao privado: redefinindo espaços e atividades femininas", *Cadernos PAGU: fazendo história das mulheres*, Campinas: PAGU: Núcleo de Estudos de Gênero da UNICAMP.: 97-116.
- \_\_\_\_\_. (1997) "Outras histórias: as mulheres e estudos dos gêneros - percursos e possibilidades" *In Matos & Soler* (orgs.). *Gênero e Debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea*. São Paulo: EDUC, 83-114.
- OLIVEIRA, M. (1997) *Homem e Mulher, a caminho do século XXI*. São Paulo: Ática.
- ORLANDI, E. (1987) *A linguagem e seu funcionamento*. Campinas: Pontes.
- \_\_\_\_\_. (1998) "Paráfrase e polissemia. A fluidez nos limites do simbólico", *Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da UNICAMP - NUDECRI*, março 1998, n.º 4, Campinas.
- PACHOAL & CELANI (orgs.) (1992) *Linguística Aplicada - da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC.
- PÊCHEUX, M. (1995) *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2ª ed.. Campinas: Editora da UNICAMP.
- SERRANI, S. M. (1988) "Por una política plurilingüista y una perspectiva pragmático-discursiva en la pedagogía de lenguas". *In Política Lingüística na América Latina*, E. Orlandi (org.), Campinas: Pontes. 179-191.

- SERRANI-INFANTE, S. M. (1990) "Transdisciplinaridade e Discurso em Lingüística Aplicada". In *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, n.º 16. Campinas: UNICAMP/IEL: 39-48
- \_\_\_\_\_. (1993) *A linguagem na pesquisa sociocultural: um estudo da repetição na discursividade*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- \_\_\_\_\_. (1994) "Análise de ressonâncias em micro-cenas para um estudo da identidade lingüístico-cultural", *Trabalhos em Lingüística Aplicada* n.º 24. Campinas: UNICAMP: 79-90
- \_\_\_\_\_. (1997) "Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas". *DELTA*, São Paulo, no prelo.
- \_\_\_\_\_. (1998) "Abordagem transdisciplinar da enunciação em segunda língua: a proposta AREDA", In Signorini e Cavalcanti (orgs.). *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras.